

O POVO ESPOZENDENSE

Semestral defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINI-TRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 17 de Maio de 1903

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 10 rs. Repetição 30 rs.
Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignados
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann annuaes, contracto especial.

N.º 563

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

MORALISANDO

Uma das maiores e mais maravilhosas resoluções que a historia nos descreve no decorrer dos tempos, e a feliz metamorphose d'esses dias de estúpida memoria, em que a ignorancia era para a pobreza um fóro essencial, e as lettras, as sciencias e as artes eram uma profissão desprezível de villões e populares.

Felizmente ao monotono som do rude bronze d'esses tempos tem succedido constante e variavelmente a mais grata e arrebatadora melodia, generalizando-se na sua evolução a ideia de que hoje entre as classes sociaes não existem outros extremos senão os indispensaveis para a manutenção da geral harmonia; no demais tudo é absolutamente commum.

Os grandes e poderosos entenderam enfim q'a instrução até ahí menoscabada como servil pelo trabalho que requeria, era o unico passatempo que em si continha a maior e melhor felicidade terrestre; e os povos que até ahí viviam amarrados aos ferreos grilhões da ignorancia, principiando a ser allumiados pelo estudo e experiencia conheceram então que a illustração é a mais estavel nobreza, a mais inquebrantavel força e a mais vigorosa potencia.

Foi depois d'essa intima convicção que os pequenos se fizeram grandes ainda maiores; e até os proprios principes redemindo-se das cadeiras da ociosidade e das ephemeras grandezas, que appellidavam de fortuna, julgaram que o mais subido prestimo era cultivarem antes as sciencias e as artes que empunhar sceptros, e que para subirem ao apogeo da gloria no porvir e decurso da vida era preciso dar aos seus subditos exemplos de sivismo e de trabalho!

Com tão admiravel transformação, pois; o poder, as riquezas e as delicias desceram ao fundo das sociedades modernas, e em retribuição as artes e a humanisação subiram até as summidades!

E', portanto, com este sublime influxo que a universal philosophia d'hoje entende que o filho do plebeu deve estudar e aprender para legislador, magistrado, general, conselheiro e ministro; e que o filho dos reis deve aprender

para naturalista, poeta, artista, cidadão e homem.

Bem fazem, porque lucraremos todos.

E n'esta parte, sejamos francos, nós, os portugueses, podemos vangloriar-nos sem nada termos a invejar ás nações cultas, que jámais poderão olvidar as gloriosas tradições do nosso passado, hoje em ruinas.

Que ao menos esta incontestavel verdade de q'a memoria anda farta, nos sirva de balsamo no meio das angustiosas desditas que tanto affligem a nossa malfadada patria.

AS BARBAS

Uma barba comprida era considerada entre os antigos como um dom de formosura. Os gregos e romanos adornavam com ella as estatuas dos seus deuses, á excepção de Apollo e Baccho, que sempre se figuravam imberbes. E' para admirar, que este gosto vogasse tanto na Arabia, Egypto India e Africa, isto é nos paizes mais quentes, onde semelhante moda devia incommodar mais a quem a usava. Este uso subsiste ainda hoje n'aquelles paizes, e os povos asiaticos e africanos mostram-se muito ciosos de semelhante costume.

Com a invasão dos barbaros do norte cresceu na Europa o gosto pelas barbas compridas. Os povos do norte tinham razão para este uso, porque as barbas longas protegiam a cara e pescoço contra o frio, e até a natureza enroupou os animaes d'esses climas com muita lã e bastos pellos.

O dominio nos mouros concorreu muito para se generalisar e conservar esta moda na peninsula. Portuguezes e hespanhoes usavam barbas longas, como se vê dos retratos dos reis e personagens antigos de ambos os paizes. Foram os portuguezes os primeiros, que no reinado de D. João I começaram a cortar as barbas, sendo por esse motivo escarnejados pelas mulheres hespanholas.

Na época de Luiz XIV desappareceu o uso das barbas compridas na Europa, e quem se atrevia a apparecer diante de pessoas de respeito, sem ser bem barbeado, passava por grosseiro, sordido e de maus costumes. Os frades obstinaram-se em conservar as barbas, e principalmente certas ordens religiosas, como os franciscanos, capuchinhos e outros pareciam folgar de andar em contradicção com o resto da gente, e de se parecerem em semelhante uso mais com os mouros, judeus e indios.

Introduziu-se depois no exercito o uso dos bigodes, e attribue-se esta innovação a Frederico da Prussia. O uso das barbas compridas ficou limitado aos porta-machados dos regimentos, o que estava em certa harmonia com as barretinas, avental e outras singularidades do seu uniforme.

Ficaram as cousas neste estado até á época em que rebentou o vulcão da revolução franceza. Voltou novamente a moda das barbas, e quem apparecia em publico sem suissas, bigode e pera, era logo indigitado como aristocrata, realista, moderado e suspeito, o que muitas vezes era sufficiente para levar um homem á guilhotina. Da Franca facilmente se pro-

pagou pela Europa o novo uso das barbas compridas e longos bigodes.

Muita gente considera este costume como um contrasenso da época actual; embora esteja em harmonia com as roupas fluctuantes dos turcos e orientaes, e com os seus habitos indolentes e vida pouco activa; embora seja toleravel nos frades, em virtude das tunicas de que fazem uso e da sua vida sedentaria. Onde está porém a harmonia com as modas e traques que dominam hoje entre a sociedade?

A herva do somno

Ha muitos annos que nos Estados Unidos era conhecida uma versão a respeito de certa planta especial, que teria a propriedade de provocar um somno profundo nos animaes que a ingeriam. Apesar de antiga e persistente esta versão era considerada, porém, pelo que tinha de vago, como um mero producto da imaginação popular.

Acontece, todavia, que a existencia real d'esse vegetal parece confirmada ultimamente, visto que uma pequena expedição que atravessava os montes do Sacramento, no Novo Mexico, encontrou ali uma especie que pelas suas propriedades eminentemente narcoticas poderá ser identificada, com certeza, a essa lendaria e mysteriosa "herva do somno". Tinha essa expedição acampado, com intuito de ahí passar a noite, n'um lugar onde crescia abundantemente uma herva que os cavallos começaram a comer, quando um aldeão, que passava montado, avisou de que retirassem d'alli as cavalgadas se por acaso queriam seguir viagem no dia seguinte, porque aquella herva era a "herva do somno", que as faria dormir durante duas semanas.

Querendo verificar estas asserções o chefe da expedição ordenou imprudentemente que deixassem que um dos cavallos se alimentasse da planta durante meia hora. Assim se fez, mas no dia seguinte, com grande espanto de todos, constatou-se que esse animal estava como que a dormir de pé, absolutamente immovel, ao passo que os outros mexiam ainda com a cabeça e a cauda, quanto eram excitados.

Não foi possivel continuar a viagem senão d'alli a dois dias; os animaes estavam tão dorminhocos, porém, que durante meia semana mal podiam com o serviço, que, por menor que fosse, logo os fatigava em extremo.

MAIAS

Como sabem o dia 1.º de maio de cada anno é muito festejado por essas terras fóra: manifestações operarias, muitas rosas pelas janel'as e sacadas, etc.

Os usos e costumes do-Minho conhecem-nos de sobejo. Entretanto nem em todo o paz o maio é igual. Para que vejamos alguma curiosidade, a proposito das festas das Maias, respigamos, no «Portugal Antigo e Moderno», o seguinte curioso artigo:

Usadas em Portugal, e ainda em nossos dias eram objecto de grande regosio no Algarve.

São, com toda a probabilidade, herdadas dos romanos.

Vi em mesmo as festas das maias em Tavira, Castro Marim, Villa Real do Santo Antonio e outras povoações

do Algarve.

Faziam-se do modo seguinte:

Escolhia-se uma rapariga de dez a doze annos, das mais bonitas do sitio. Enfeitava-se com um vestido branco, joias, fitas e flores, e collocava-se em um throno florido, construido em uma sala ao rez da rua. Era a *maia*.

Em frente da casa onde ella estava, havia um mastro coberto de murta e flores, em roda do qual se dançava todo o dia, ao som de qualquer instrumento (às vezes até mesmo de uma philharmonica, mais ou menos horripante) e era um dia de divertimento e alegria.

Esta festa tinha logar no dia 1.º de maio de cada anno.

Não era só em uma parte que tinha logar a festa. Todas as ruas pareciam ter a sua *maia* e andavam á *compita*, qual d'ellas seria mais bonita e mais luxuosamente vestida; e em qual das festas haveria maior e melhor concorrência e sumptuosidade; o que ás vezes dava causa a conflictos e desordens.

Ha alguns annos que o governo prohibiu a festas das maias.

Ainda a proposito das *Maias*, escreveu o nosso immortal Camillo a seguinte graciosa e humoristica passagem:

—O poeta, quero dizer, o que faz da sua vida de dois ou tres annos chronica em verso, é como o figurão que no dia 1.º de maio passeia as ruas de algumas villas de Traz-os-Montes, vestido de giestas floridas de amarello e branco, cantando «as maias» diante das adufas de rotulos, por onde a louça mocinha da casa lisbojeada nas trovas, lhe atira a moeda de cobre.

Ad declinar do sol, o florido «maio» despe as viçosas ramagens com soffrega impaciencia, chama a contas o thesoureiro das dadas e joga com elle o murro, na hypothese quasi sempre justa de que elle cumpriu indignamente o seu mandato. Liquidado o producto das trovas e das cortezias ramalhudas, o festeiro do mez das flores, funde os vintens escassos n'uma bodega, e faz das giestas vas-souras com que mimosea a mãe.

Cobrança de pequenas dividas

O snr. visconde da Torre, deputado por Braga, apresentou em Lisboa ao snr. ministro da justiça o snr. Domingos José Affonso, presidente da Associação Commercial, conferenciando sobre a conveniencia de alterar a legislação na parte relativa á cobrança de pequenas dividas.

O snr. ministro mostrou-se interessado no assumpto, o qual faz parte das modificações do Código do Processo que tenciona apresentar ainda na presente sessão ao parlamento.

Artes e Letras

LENDA DE SANTOS NA RUSSIA

Os numerosos livros de viagens que hoje se publicam tem tornado conhecidos de todos os mais diversos paizes. Tem-se estudado minuciosamente os costumes e as lendas de variados povos, e esse estudo tem conduzido todos os espiritos á convicção de que em toda a parte a humanidade é a mesma,

que são absolutamente semelhantes ás concepções do seu espirito, e que o habitante das steppes geladas da Pequena Russia, da mesma forma que o habitante das aridas charnecas do Alentejo emprega exactamente os mesmos processos de espirito nas suas lendas e nas suas crenças.

O nosso povo foi sempre grande adorador dos santos, e consagrou-lhes sempre um culto mais ardente do que ao proprio Deus. Isso não impede, contudo, que os trate com a mais desrespeitosa familiaridade, e que os faça figurar em historias e lendas em que muitas vezes não fazem a mais brilhante figura. A familiaridade não exclue a devoção, e S. Pedro, pelo facto de ter sido embaçado pelos soldados dos contos populares, não deixou de ter os seus altares, o seu culto e os seus devotos.

Acontece o mesmo, na Russia. A adoração supersticiosa dos santos vai o mais longe que pôde ir. As suas reliquias, as suas imagens, as suas medalhas attrahem chusmas de peregrinos, recebem offertas valiosissimas, ou vendem-se aos milhares, e contudo, os contos com que o povo se entretém á noite, e de muitos dos quaes nos dá noticia Victor Tissot, no seu delicioso livro *La Russie et les Russes*, são no genero; por exemplo, da *Lenda da aguardente*:

Um dia Nosso Senhor estava muito socegado na varanda do ceu, a tomar o fresco, quando principiou a tossir desesperadamente com um fumo espesso que vinha da terra. Olhou e viu que os homens estavam occupados a destillar uma coisa qualquer n'um immenso alambique. Chamou S. Pedro e disse-lhe que fosse immediatamente ver á terra o que estavam os homens a fazer.

S. Pedro foi, e como chegasse á terra fatigado da viagem que não deixava de ser comprida, estava com uma sede de matar. O sujeito que dirigia a fabricação off-receu-lhe amavelmente um copo de agua. S. Pedro deitou-o abaixo de um trago, e achou bom. Pediu outro. Deram-lhe o. Pediu terceiro e quarto e quinto, até que afinal se estirou no meio do chão, resonando como um bemaventurado que era.

E trahou-se no ceu a demora do porteiro, e Deus Nosso Senhor, depois de passeiar para um lado e para o outro, achando já exquisiteso o caso, chamou S. Paulo, e disse-lhe:

—Fazes favor de ir ver á terra o que succedeu a S. Pedro? E tou com receio de que lhe tivesse esquecido a chave do trinque, e que o nosso pobre amigo não saiba já como ha de entrar no ceu.

Foi S. Paulo, e aconteceu-lhe o mesmo que ao collega. Ao quinto copo estava tambem deitado ao comprido, e fazia, com o seu companheiro de apostolado, um ducto de rancos muito mais harmonico do que as doutrinas que pregavam, emquanto apostolos.

A inesperada demora de S. Paulo ainda mais inquietou o Deus Padre Todo Poderoso, que resolveu empregar a força publica, e por isso encarregou S. Jorge de ir buscar os ausentes.

S. Jorge cingiu a espada, montou o seu cavallo de batalha, e foi até á terra. Mas, acautella-lo já, percebeu que o homem do alambique tinha caído, e não podia ser; portanto, senão Satanaz em pessoa. Com uma cutilada bem applicada cortou-lhe a cauda, e o dia-

bo aos gritos deitou a fugir. Então S. Pedro e S. Paulo acordaram, e um pouco envergonhados do que lhes succedera, voltaram para o ceu na companhia de S. Jorge.

Por isso a aguardente, não tendo podido ser fabricada toda pelo diabo, não ficou sendo um licor tanto de perdição como seria sem a intervenção de S. Jorge.

N'outro conto não entram directamente os santos, mas figuram padres e sacristões como exploradores dos santos, cujo culto lhes está confiado.

Um diacão tem a idéa de apañhar dinheiro a uma viuva devota, fingindo-se S. Nicolau. Põe a capa e a mitra do santo, protector e padroeiro de todas as Russias, e vae ter com a beata.

Mas o sacristão pescou a mascarada, e adivinhou o fim que ella tinha. Assim como o diacão se mascarára de S. Nicolau, mascarou-se elle de S. Pedro. Puz umas barbas de canhamo, pegou n'uma chave enferrujada, e elle aqui vae atraz do diacão.

Entra gravemente, e pergunta a S. Nicolau, muito espantado da apparição.

—Quem és tu?

—Eu sou S. Nicolau.

—S. Nicolau! E como é que tu sahi-te do ceu, sem licença, tendo eu fechado cuidadosamente a porta, e tendo dado duas voltas á chave?

—Como sahi? redarguiu S. Nicolau atropalhado. Sahi pela janella.

Tal qual, segundo se vê, como os soldados de lanceiros.

—Ah! patife! exclamou S. Pedro. Tu não sabes que eu é que sou responsável por estas coisas, que, quando vocês se escapam assim, eu é que apañho as descomposturas? Já para o ceu, sô maroto, já para o ceu, e não se me faça fino!

E, como S. Pedro acompanhava esta advertencia arrumando com a chave nas costas de S. Nicolau, elle de mitra á zamparina, S. Pedro de tunica aregçada e assim foram até ao pé da igreja. Então o sacristão eclipsou-se, e o diacão, moido de pancadas, jurou nunca mais fazer o papel de S. Nicolau.

N'outro conto é o proprio S. Nicolau que é embaçado por um cavalleiro manhoso.

Atravessava o cavalleiro uma floresta. Cahiam raios e coriscos; a trovoadra era medonha.

—Meu bom S. Nicolau, exclamou o cavalleiro, se me salvares d'esta, prometto dar-te em cera o preço porque eu vender na feira o meu cavallo.

S. Nicolau deitou o luzio lá do ceu, consultou sobre o caso o seu collega S. Jorge, mais perito em coisas hippicas, e viu que o cavallo era excelente, e devia custar bom dinheiro. Inteveio por conseguinte salvando o cavalleiro, que chegou a casa sem novidade.

No dia seguinte o homem tratou de cumprir a promessa. Partiu para a feira com o cavallo á redca e um gallo debaixo do braço.

—Quem quer comprar este cavallo e este gallo? berrava elle. Advirto-lhes que os não vendo separados, e quero pelo meu gallo 200 rublos e pelo cavallo 30 kopecks.

Duzentos rublos equivalem pouco mais ou menos a 100\$000 réis, e 40 kopecks a 270 réis.

Não tardou a apparecer um freguez para esse singular negocio.

O cavalleiro metteu na algibeira os 100 mil réis, e foi comprar 270 réis de velas de cera, que acendeu diante do altar de S. Nicolau, cumprindo á risca a promessa que fizera.

E assim foi embaçando S. Nicolau.

Ouvindo estas historias, não nos parece que estamos escutando uns contos populares, com que as nossas amas nos entretiveram, e que fazem rir perdidamente os aldeões, que por isso não deixam de ser as mais devotas creaturas d'este mundo?

Pinheiro Chagas.

Isenção de imposto

O sr. ministro da fazenda, por

despacho recente, resolveu não estarem sujeitos, em caso algum, ao sello fiscal de 1\$000 réis, os termos da apresentação de documentos comprovativos do cumprimento de legados pios, lavrados nas administrações dos concelhos.

Naufragio

Na bahia de Pemba, em Moçambique, naufragou em 28 do mez findo o vapor allemão «Gouverneur», tendo-se salvo os passageiros e as malas do correio.

Novas legações

Em virtude da auctorisação que será concedida ao governo, para a reorganisação da representação diplomatica e consular no Extremo Oriente, serão creadas duas novas legações, uma em Pekim, para onde vae o sr. conselheiro José d'Azevedo Castello Branco, e outra em Tokio, que será occupada pelo sr. Batalha de Freitas.

Subsidios

Consta que a camara de Ponte do Lima concorrerá com 12:000\$000 para as expropriações a effectuar pela construcção do caminho de ferro do Valle do Lima, dando a camara de Vianna do Castello 18:000\$000 para o mesmo fim.

As ultimas freiras

Falleceu a ultima religiosa professa do convento de Santa Clara, d'Evora, a madre-abbadessa D. Maria Ludovina do Carmo Gramaxo.

A TENTADORA

TECIDO ALSACIANO
O mais bello de verão
Lindissimos padrões a
200 réis o metro!!!!

Não mais dores de dentes

Acaba de ser descoberto o meio de acabar com as dores de dentes. Da descoberta contam-se já verdadeiras maravilhas, tão extraordinarias como as da adrenalina, com que a sciencia operou recentemente progressos assombrosos.

Da descripção d'este novo processo, se occupa o ultimo numero da «Encyclopedia das Familias», cuja leitura aconselhamos a todos os nossos leitores.

Além d'este artigo, contém mais as seguintes secções:

Historia de Inglaterra—Crenças e tradições—Poesia—Descobertas e invenções—Chronologia biographica—Investigações da sciencia—Medicina—Apontamentos historicos—Lisboa moderna—Viagens—Arte decorativa—Contos e novelas—Thesouro domestico—Jornalismo portuguez—Nobiliarquia portugueza—Ethnographia—Litteratura postal—Jardinagem—Mosaico—Theatro portuguez—Arte culinaria—Secção recreativa—Anekdotes—Horta—Pomar—Jardinagem—Movimento theatral.

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas em typo miudo sendo o preço da assignatura de 800 réis annuaes.

Envia-se um numero specimen o quem o requisitar ao escriptorio da Empresa Editora Lucas-Filhos, Rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Incrível! mas verdade!

Antes das retumbantes demonstrações de Galileu, a ousto comprehendia o mundo que, emquanto que andamos em pé, os Americanos andam de cabeça para baixo e vice-versa. Nada mais exacto, todavia, visto ser a terra redonda. E, pois, preciso demonstrar sempre, e o exemplo leva até á persuasão.

Como persuadir a gente de que as Pilulas Pink são o mais energico regenerador do sangue, o tonico dos nervos por excellencias, senão relatando textualmente as declarações das pessoas curadas. Citamos hoje a carta da Exma. Snra. Paulina Pimenta, rua d'Oliveira Monteiro, 492, Porto, carta em que certifica haverem-a curado as Pilulas Pink de uma grave anemia.

«Folgo muitissimo em declarar, escreve a Exma Snra. Pimenta, que acometida d'anemia muito pronunciada, obtive cura, devido ás Pilulas Pink. Pallidez impressionante, olhos amarelados. Nenhuma vontade de comer, um tormento assentar-me á mesa, tanto mais que para digerir o pouco, que comia, padecia horas horas como d'uma queimadura na bôca do estomago. Sem forças, em nada mecher, sem muitos exfoiços, não podia andar, que as minhas pernas já me não sustinham; ia-me arrastando, apegada aos trastes da caza. Vinham-me assim tonturas, vertigens. Dormia mal e pregavam-me umas dores de cabeça taes, que nem esprever, nem cortar, impossivel. Segui o tratamento das Pilulas Pink e todos os incommodos sumiram-se. A saude vai hoje ás mil maravilhas.»

E o tratamento das Pilulas Pink um dos mais faceis a seguir, em nada muda as nossas costumeiras, e consiste em tomar-se uma pilula, a cada comida, pilula sem cheiro nem sabôr.

Curas d'anemia, de chlorose, de doencas nervozas, de dores d'estomago, de rheumatismos, de fraqueza geral, têm-as aos milhares as Pilulas Pink.

E para prova, remetter-se ha, a quem o pedir, um folheto contendo numerosissimos attestados de pessoas curadas com as Pilulas Pink, e as pessoas doentes encontrarão por certos casos parecidos aos d'ellas, que ficarão curados com as Pilulas Pink.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos Srs. James Cassels & C., no Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva da Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 1\$000 a caixa e 5\$000 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C., Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Nova cidade africana

Trata-se de formar uma grande companhia portugueza, para fundar uma cidade e explorar o porto de Lobito, na provincia d'Angola. Affirma-se que já foi presente ao governo uma proposta e ped-do n'esse sentido, offerecendo ao Estado participação nas vantagens obtidas pela projectada companhia.

SULFATO DE COBRE de 1.ª qualidade

Vende-se na Pharmacia Central em Fão.

Moeda para a India

Está concluida a cunhagem da segunda emissão da moeda de bronze auctorisada para reforçar a circulação do Estado da India. A emissão é de 20:000\$000 réis em moedas de 1/2, 1/4, 1/8 e 1/12 de tanga, devendo ser expedida para Goa no primeiro paquete d'este mez. Segundo refere o nosso esclarecido collega «O Economista», a circulação de moeda de bronze ficou ali elevada a 40 contos, novo padrão.

Está tambem entre nós com sua ex.^{ma} esposa o nosso velho amigo sr. dr. Manoel Villas Boas, da cidade de Braga, sub inspector do 3.º districto escolar de Vianna do Castello.

Distribuição de premios na escola official de Fonteboa
Por absoluta falta de espaço dei-

xamos de inserir hoje, como era o nosso desejo, noticia sobre a distribuição de premios ultimamente ali realiado aos alumnos d'aquelle estabelecimento de instrucção pelo professor official sr. Antonio da Silva Montenegro, nosso sympathico amigo e um distincto apostolo da instrucção, já pelo seu saber e aturada dedicacão, já pelos progressos que tem obtido no aproveitamento dos seus alumnos.

Diremos portanto algo de sua escola no proximo numero.

Ainda hoje tambem não podemos dar noticia de varias publicações que nos tem sido enviadas prometendo fazel-o no proximo numero, pedindo desculpa d'esta falta aos srs. editores e auctores.

A TENTADORA

Chegou grande remessa de toalhas para 100 réis.

Auspicioso enlace

Na Igreja Matriz d'esta villa, consorciaram-se hontem pelas 10 horas da manhã, a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Ribeiro Vianna, filha do considerado negociante d'esta praça, Francisco Rodrigues Vianna e de sua esposa D. Thereza G. Ribeiro Vianna, e o ex.^{mo} sr. dr. Antonio de Souza Ribeiro, dignissimo secretario geral do Governo de Moçambique.

A cerimonia religiosa revestiu-se de pompa pouco usada entre nós, pois se observaram todas as ceremonias do ritual.

Deitou a benção nupcial o thio da noiva Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna com a assistencia do rev. parcho d'esta villa padre Manoel de Sá Pereira, conego Manoel José da Silva Bacellar, da collegiada de Guimarães e padre Joaquim Pereira da Rocha, sub-chantre da Sé Espiritual do Porto.

Sua Santidade o Papa Leão XIII, dignou-se enviar telegraphicamente a benção papal aos noivos, que lhes foi dada por Monsenhor Vianna, na sua qualidade de Camareiro Secreto de sua Santidade.

A igreja achava-se lindamente decorada.

Serviram de padrinhos, á noiva suas thias, a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Paschoal Ribeiro da Fonseca, e Valentim Ribeiro da Fonseca, e ao noivo o seu condiscipulo e velho amigo dr. Antonio Pessoa de Barros Gomes, dignissimo e illustrado administrador do 2.º bairro de Lisboa e sua ex.^{ma} esposa D. Maria da Graça Oliveira Monteiro Barros Gomes, representada n'este acto pela irmã danoiva ex.^{ma} sr.^a D. Cecilia Ribeiro Vianna.

Após a cerimonia religiosa serviu-se em casa dos paes da noiva um copo d'agua, a que assistiram todos os convidados, entre os quaes nos consta se achavam as ex.^{mas} senhoras D. Thereza Pereira de Lemos, mãe do noivo, D. Gabriella José Raio, D. Beatriz Raio de Carvalho Braga, D. Maria Rita de Queiroz Vellozo e Villas Boas, D. Maria da Conceição de Sá, D. Valentina Barros Lima Paschoal, D. Joaquina Alexandrino, D. Maria Amelia Motta, D. Elvira Ribeiro Garcia e os ex.^{mos} Dr. João Alfredo de Carvalho Braga, dignissimo Juiz de Direito d'esta comarca. Dr. José Bernardino d'Ábreu Gonveia, da illustre casa de Belinho, Dr. Cypriano Alexandrino e seus filhos Drs. Francisco Alexandrino e Domingos Alexandrino, Conego Manoel Bacellar, padre Joaquim Pereira da Rocha, padre Manoel Martins de Sá Pereira, padre Antonio Ledo, Dr. Manoel Villas Boas, sub-inspector primario do circulo de Vianna do Castello, João Raio de Carvalho, Antonio d'Almeida Paschoal, Raul Hermani Cezar de Sá, João de Freitas e outros.

No fim do copo d'agna seguiram os noivos para a quinta de Terrozo, bonita propriedade de seu thio Valentim Ribeiro da Fonseca.

Os noivos, dotados de todos os attrativos e requisitos para uma menage feliz, são dois jovens dignos de todos os respeitos e de todas as sympathias, e assim lh'o mostrou o povo de Espozende correndo em massa a

presenciar a cerimonia nupcial.

Pelo adiantado da hora e o nosso jornal ter de entrar no prelo não podemos dar o complemento d'esta noticia, ficando o resto para o proximo numero.

Albino Souto

Encontra-se na vizinha freguezia de S. Claudio de Curvos, este nosso sympathico amigo e distincto major do nosso exercito.

De luto

Está de luto o nosso bom amigo sr. Manoel Rodrigues de Amorim, bem como toda a sua familia pelo fallecimento de sua tia Maria Moreira de Lima, fallecida na ultima 5.ª feira.

Os nossos sentidos pezames ao nosso amigo e a toda a familia anojada.

Partiu para o Porto, na ultima 2.ª feira o sr. Carlos Henrique de Oliveira e sua ex.^{ma} esposa da vizinha freguezia de Fão, onde conta demorar-se algum tempo.

Encontra-se entre nós de regresso de Lisboa com sua ex.^{ma} familia o sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, nosso conterraneo.

Tambem está entre nós o venerando Monsenhor padre Luiz Vianna, virtuoso modelo de ecclesiastico, vindo expressamente assistir ao enlace de sua ex.^{ma} sobrinha.

Movimento marítimo

Entradas

Em 15 de maio—Cahique «Etelvina», procedente da Figueira, mestre Manoel Simões Calhau, com carga de pedra de cal, consignado a Luiz Antonio Palmeira, d'esta villa.

Idem—Cahique «S. João I», com pedra de cal, mestre Manoel dos Santos Roda consignado a Luiz Antonio Palmeira.

Idem—Cahique «Africano 2.º», mestre Antonio Maria Pata, com pedra de cal, consignado a Luiz Antonio Palmeira.

Idem—Cahique «Ventura de Deus 2.º», com pedra de cal, mestre Luiz Nanin Pimentel, consignado a Domingos Afonso Moreira Fontainhas.

Estas embarcações sahiram todas hontem a barra com direcção á Figueira da Foz.

Fallecimento

Victimado por uma asphyxia proveniente da falta de ar, de que ha muito padecia falleceu hontem de manhã, o sr. José Joaquim Pereira, d'esta villa, antigo artista de latoeiro.

Exerceu por muitos annos o cargo de continuo da nossa camara e foi agente de grande numero de agencias maritimas e de seguros.

Era um dos homens mais encyclopedicos que actualmente existia entre nós, pois conhecendo a fundo todas as evoluções do nosso meio descrevia com precisão todas as phases porque tem passado tanto a politica local como uma serie de acontecimentos que se tem succedido á uns 60 annos a esta parte.

Paz á alma do inditoso velho e o nosso cartão de pezames a todos os seus.

A TENTADORA

Lindissimas cobertas de fustão que eram de 3\$000 réis a 2\$500!!!

A cura da tuberculose pelo uso do alho

Vae á conta de uma folha estrangeira. E' em Venezia que o dr. Gavazzani, que tem sacce-sos pon-

deraveis na sua clinica, aponta melhoras sensiveis aos tuberculosos pelo uso do alho.

No praso de cada 24 horas ferra-se no estomago do enfermo com uma dose de quatro a seis grammas d'aquelle bolbo, evitando-se o mau sabor por variados processos.

E—afolta o periodico—mais de duzentas pessoas arribaram, sãs como puros e anafadas, quaes curas montezinhos, graças a ração da boa alcátra e succulentas febras. Bem claro: de par com o alhosito, é indispensavel o tratamento hygienico. A tuberculose assim o determina.

Quando de começo, o doente principia a expectorar mais espesso, o numero de bacillos escasseia, as hemoptyses tendem a desaparecer e os suores nocturnos seguem igual caminho. O appetite apparece.

Tanto se tem trabalhado e estudado para debellar a tuberculose, quando a sua cura radical pôde muito bem ser que esteja no... alho.

Se assim fôr, parabens aos tuberculosos e ao dr. Gavazzani que è então de si mesmo tambem um alho!

A TENTADORA Camisolas à cyclista para creança a 100 reis!!

TÃO IMPORTANTE

é o Cabello para o conforto, saude e adorno da pessoa, que diversos homens da sciencia já durante alguns annos se tem dedicado a estudos e experiencias sobre a estrutura e physiologia dos cabellos, com o fim de conhecerem as causas que promovessem seu crescimento e vitalidade, assim como as que causam seu desfallecimento e

cahir. Guiados não só pelas observações d'esses cientistas, como pelo resultado, das nossas próprias e minuciosas investigações, conseguimos combinar em um só preparado ingredientes novos e delicados que possuem propriedades muitissimo valiosas para beneficiar os cabellos e combater efficazmente as diversas causas que produzem seu desfallecimento. É o *Vigor do Cabello do Dr. Ayer*.

O *Vigor de Ayer* tem a efficacia positiva e real de restaurar a cor primitiva aos cabellos grisalhos, de impedir o cahir dos cabellos, de promover seu crescimento abundante e viçosa, de curar a caspa e outros incommodos analogos da cabeça, e de tornar os cabellos macios, sedosos e lindissimos.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

BIBLIOGRAPHIA

Atlas de Portugal e colonias

Em continuação do «Atlas de Geographia Universal», do qual constitue a 2.ª parte, recebemos o primeiro fasciculo d'esta nova publicação, util e interessante sob todos os pontos de vista e que, dado o extraordinario acolhimento obtido pela primeira, auguramos a esta um exito igual, se não superior.

Os mappas bastante desenvolvidos e d'uma correção inexcédível, a clareza do texto e boa escolha das gravuras que o illustram, são predicados que tornam esta publicação valiosissima, sendo além d'isso a unica no genero até hoje publicada no paiz.

Para que de antemão o publico possa ajuizar do valor do novo

«Atlas de Portugal e colonias», a empresa distribue gratuitamente o 1.º fasciculo como «specimen» a quem lh'o requisitar para a Rua Nova da Piedade, 64, Lisboa.

Veja-se o annuncio na respectiva secção.

Parodia—Comedia

Portugueza

Publicou-se o n.º 18 d'este maravilhoso semanario que está encarregado todas as semanas de fazer rir a sociedade portugeza.

Eis o sumario: Mau tempo—Os novos contadores do Cen—Modas e confeções—O chapen das senhoras é um objecto inutil—Que o sr. juiz Veiga crie um modelo de chapens para as senhoras como creou um modelo de imprensa para os homens—O serão—Vasco da Gama—Camões—Herculano—João de Deus e Garrett—(Pagina central)—Os companheiros do silencio—Verdadinhas tezas—A Noite do Calvario—Chuva—Fazenda—Ainda Garrett—Outra na ferradura—Garrett em—Coimbra—No confissionario—Bem conhecida incognita—Sem cerimonia.

LEITURA RECREATIVA

(Propaganda Catholica)

Cada volumezinho de cerca de 60 paginas a 50 reis.

Religião para que serve?—Religião já não está em moda—Bem quizera ter fé, mas...—Os padres para que servem?—A Chaminé e a Torre—Respeitos Humanos—Liberdade, Igualdade e Fraternidade—E' verdade... que existe Deus?—Que vem a ser isso de confissão?—Burguezes e proletarios—Pão e Cathecismo—A nossa religião é divina—As suas leituras—Viva a Immaculada Conceição—Philantropia—Primeira Branca—Manoel da Mõ—As Duas Mães—A Caridade de Christo—Coração de Ouro (lenda)—Santa Casilda—A Urna das La-

grimas—Sanotificação do Deus de festa—A Bilha Malagrosa (lenda hespanhola)—As tuas graças—Os Jesuitas—Respeitos humanos—Christo Reina—Exposição breve da verdadeira religião—Creio em Jesus Christo—A Igreja—O Impedido Coração d'Ouro—O Santo Prelado (lenda)—Heitor e José (lenda)—Brucharias e Espiritistas—A Boa Margarida—Horror e Amor—Patifes Frades—A Força Protestante—Questão sanitaria—Castigo original—A Urna das Lagrimas—Um boccadinho de cavaco.

Vende-se na LIVRARIA CENTRAL de Laurindo Costa—Rua de Rodrigues de Carvalho (antiga rua do Souto) n.º 17 a 19—Braga.

Encyclopedia Portugueza Illustrada

Recabemos o fasciculo 234 d'este excelente dicionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, leite da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 268 artigos e 11 figuras («Geologia e Germain»). Entre os artigos principaes, cumpre citar: «Geometria», do sr. J. C. d'Oliveira Ramos e «Gereza» (Serra do), do sr. dr. Ricardo Jorge.

Continua a assignar-se este magnifico dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C., successor, Largo de S. Domingos, 63-A.º. Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C., Rua do Marechal Saldanha, 26.

Diccionario Apologetico da Fé Catholica

Aoabamos de receber o fasciculo 37 d'esta magnifica obra, que os esforços e boa vontade do incançavel editor vão publicando com uma regularidade e inexcédível.

Este fasciculo termina o III volume, que finda na letra O com os palpitantes artigos, Origem das coisas e Origens do Universo e Moyses, e com o respectivo indice,—e dá

começo ao IV volume, iniciando a letra P com o artigo «Paixão», (A) do «Messias prophetizada», grande e magistral tratado exegetico das Prophecias que trezentos annos antes revelaram a «Paixão», e morte do Redemptor.

O 3.º volume agora findo vae excedendo os anteriores em importancia intrinseca e technica: isto é, pela superioridade apologetica dos seus artigos, d'uma actualidade indiscutivel, e pela nitidez meticolosa da sua composição, d'uma perfeição evidentissima.

Acresce a este volume um outro apreço; è ser distinctamente valorizado com frequentes notas do illustrado revisor, o ex.º sr. Dr. Carlos das Neves, que julgou indispensaveis para actualizar certos factos e argumentos d'alguns artigos, e muito principalmente na parte bibliographica, que está enriquecendo-se quotidianamente, e com que o digno revisor parece estar intimamente familiarizado. O cioso è dizer que a bibliographia portugueza è alli dignamente mencionada. A melhor prova do valor das alludidas notas, è que desde o seu apparecimento têm affluído e augmentado novos assignantes a esta eminente e inapreciavel obra, para o que muito tem contribuido o cuidado da revisão, e tambem da traducção confiada ao illustre jornalista catholico o ex.º sr. Gomes dos Santos.

Parabens ao seu editor, que vê coroado de bom exito todos os seus esforços, na publicação d'uma obra que muito o recomenda.

Continua a assignatura aos fasciculos ou volumes, para os poucos exemplares que ainda restam.

Editor Antonio Dourado—Rua das Flores n.º 42, 1.º—PORTO.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS —(8) —1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão que este subscreve, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official citando o lego, digo, o interessado Antonio dos Santos Paturro, solteiro, de vinte annos, auzente nos Estados Unidos do Brazil, para fallar, querendo, a todos os termos do inventario a que n'este Juizo se procede por obito de Antonio Gomes Paturro, e no qual è inventariante sua mulher Maria dos Anjos Ferreira Santos, sem prejuizo do regular andamento do mesmo.

Espozende 7 de Maio de 1903.

O Juiz de Direito, Carvalho Braga. O escrivão do 1.º officio ajudante, Delfino de Miranda Sampaio.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão—Moraes

Rocha — se processam uns autos civeis d'inventario orphanologico por obito do Padre Joaquim Gonçalves do Valle Souto, residente que foi na freguezia de São Claudio de Curvos; e nelles correm editos de 30 dias, os quaes se principiarão a contar da data da 2.ª publicação do annuncio no «Diario do Governo», citando os herdeiros João Baptista Souto, solteiro, maior—João Baptista Lima e esposa D. Senhorinha da Silva Pinto—Luiz Rodrigues Vianna, e esposa, cujo nome e sobrenome se ignoram—Joaquim Rodrigues Vianna e esposa, cujo nome e sobrenome tambem se ignoram—Antonio Lopes Petejo, casado e os herdeiros e credores Philippe Nery do Valle Souto e esposa D. Adelaide Pinto da Silva, todos au-

zentes nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para nas referidas qualidades assistirem, querendo, a todos os termos até final do referido inventario e usarem dos seus direitos e sem prejuizo do seu regular andamento.

São tambem por este citados todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca.

Espozende, 12 de Maio de 1903.

O Escrivão substituto, João Evaristo de Moraes Rocha. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito Carvalho Braga

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão que este subscreve, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official citando o legatario Augusto Gomes Vianna, auzente nos Estados Unidos do Brazil, pa-

ra fallar, querendo, a todos os termos do inventario a que n'este Juizo se procede por obito do Padre Gonçalo Lourenço Cardozo Vianna, que foi da freguezia de Fão, d'esta comarca e no qual è inventariante a irmã d'este Dona Engracia Cardozo Vianna, sem prejuizo do regular andamento do mesmo.

Espozende, 9 de Maio de 1903.

O escrivão de 1.º officio ajudante, Delfino de Miranda Sampaio. Verifiquei a exactidão. Carvalho Braga

OURIVESARIA DO POVO RUA DIREITA N.º 26 ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho

pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.ª e 5.ª feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte do Lima e 5.ª a Barcellos, onde podè ser procurado.

NOVA EGREJA

Em S. Bartholomeu do Mar, do concelho d'Espozende, vai proceder-se á construcção da nova Igreja em projecto; por isso a commissão concedida todos os mestres pedreiros e carpinteiros para virem examinar a planta e darem o seu orçamento em carta fechada etc. Serà entregue o trabalho aos snrs. mestres que fizerem mais barato e apresentar melhores abonadores ao contracto.

A planta está em casa do parcho.

O praso para os concorrentes apresentarem as suas proposi-

tas, finda no dia 31 de maio.

S. Bartholomeu do Mar 21—4—1903.



RELOJOARIA FÃOENSE DE MANOEL GOMES DA COSTA FREITAS AVENIDA DE MANOEL PAES FÃO (3)

N'este estabelecimento concertam-se todos os relogios, caixas de musica, e machinas do costura. Tambem se reparam com limite, instrumentos electricos e outros de construcção scientifica.

Garantem-se os principios profissionaes.

CARREIRA DIARIA

Sae o carro de Fão ás 6 horas da manhã, pouco mais ou menos, e vae pelas Necessidades parando em Barcellinhos á porta do Baltazar, até ás duas horas da tarde, pouco mais ou menos.

JOAQUIM LEITÃO

A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.

ALMANAC DAS ALDEIAS PARA 1903

Publicado por Julio Gama—Collaborado pelos redactores da GAZETA DAS ALDEIAS

Este almanach, unico no seu genero que se publica em Portugal, e um precioso guia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre variados assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta oodem.

Nenhum lavrador deve dispensar o ALMANACH DAS ALDEIAS

1.º vol. de 160 paginas, illustrado, 150 reis.
E' remestido, franco de porte, em todo o reino, a quem dirigir o pedido, acompanhado da respectiva importancia, á administração da Gazeta das Aldeias, rua do Costa Cabral, 1262—PORTO.

A. E. Brehm

MARAVILHAS DA NATUREZA

O HOMENS E OS ANIMAES

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Baltazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a dus columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia de Portugal» 95, Rua Augusta 95, LISBOA.

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25.
Por junto, grandes descontos: 1.000 exemplares 12.000 reis. 10.000 90.000 reis; etc.

(O auctor distribui de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

OS MEUS AMORES

(CONTOS)

—por—

3.ª edição augmentada em mais do dobro

1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD
RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.

E em todas as livrarias.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER
POR

TRINDADE COELHO

com desenhos de
RAPHAEL BORRILLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20.º de desconto; de 500 até 1.000 exemplares, 25.º; de 1.000 a 5.000 exemplares, 30.º.

A' venda em todas as livrarias do paiz, illhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Accelam-se correspondentes em toda o parte

PARA AS CREENÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 650 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.ºs 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a côres, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc ovos e psados, a preços muito reduzidos

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—MARIA VELLEDA

Primeiro volume: COR DE ROSA

(CONTOS PARA CREENÇA)

A Bibliotheca Infantil, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapica da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada mãe ga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes, por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepa-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da lábata diaria, onde reflectirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã á hora repousada do serão. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos atrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

Condições da publicação

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a Bibliotheca Infantil já sahír um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel. Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo Cor de rosa o do paimeiro.

Condições da assignatura

A assignatura far-se-há por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—SERPA

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume. Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos no Centro Internacional de Publicações DE

ARNALDO SOARES

Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

30 RÉIS

Directora:

100 RÉIS

No acto da entrega

ALICE DE ATHAYDE

No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS

Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção «es nada a responder a todas as pessoas que se dirigim á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 36 columnas, em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 55000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 25500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 15300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs

ANNO.—52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 45000.

SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 25100.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 15100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 300 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 80rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae-para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de plans tasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, illhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTO—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO
Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, snr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descrição historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino, illhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com conteneares de photographuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

ROCHA MARTINS

BOGAGE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photographuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de

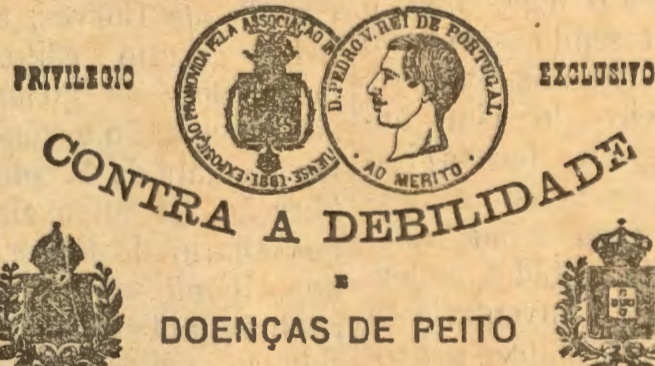
Roque Gameiro e Alfredo Moraes

CADA TOMO, 200 RÉIS CADA FASCICULO 40 RÉIS

Condições da assignatura

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 reis.

Pedidos a JOÃO ROMANO TORRES, Empreza Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torna-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.